

SISEJUFE FIQUE POR DENTRO

Servidores do Judiciário Federal do Rio de Janeiro decidem se Sisejufe deve manter filiação à CUT

Atendendo aos anseios dos servidores do Judiciário Federal, o Sisejufe chamou uma assembleia geral nesta terça-feira, 24 de maio, para deliberar sobre a filiação do sindicato à Central Única dos Trabalhadores. Para ajudar a categoria a

tomar uma decisão que seja responsável e embasada em argumentos sólidos, a direção do Sisejufe promoveu um debate na sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no dia 17 de maio. Na atividade, a base teve a oportunidade de esclarecer

dúvidas e expor pontos de vista. O encontro, que durou quase três horas, contou com a participação de 64 servidores.

A defesa da manutenção da filiação à CUT foi feita pelo diretor-executivo da entidade no Rio Grande do

Sul, Marcelo Carlini, que falou aos presentes sobre o papel histórico e também sobre o momento atual da Central nas lutas dos trabalhadores. O convidado favorável à desfiliação do Sisejufe à CUT, Rinaldo Martins de Oliveira, servidor do

Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RJ), não compareceu ao debate e foi substituído por três servidores: o integrante do coletivo Renova Sisejufe Leonardo Couto Chueri (TRE-RJ), Denis Souza (TRT-RJ) e Sérgio Pereira (TRF2).

É a central sindical que discute e defende direito de greve, data base, negociação coletiva

Marcelo Carlini, diretor-executivo da CUT do Rio Grande do Sul, defende que o Sisejufe deve se manter filiado à Central. Ele alerta que virão pela frente ataques aos direitos trabalhistas e não é possível lutar sozinho. Para o dirigente, só o conjunto da classe trabalhadora será capaz de enfrentar os desafios que se anunciam. Ele avalia que é uma luta de mão dupla: a CUT precisa ocupar plenamente seu lugar no serviço público e os trabalhadores do Judiciário precisam ocupar plenamente seu lugar dentro da CUT.

Qual a importância de um sindicato estar filiado a uma central sindical?

Marcelo Carlini – É uma central sindical que congrega o conjunto dos trabalhadores. É a central sindical que discute e defende direito de greve, data-base, negociação coletiva. Ela não só participa das reivindicações mais imediatas da categoria, como participa das lutas gerais do país.

Que compromissos caberia a uma central sindical atender aos seus sindicatos filiados?

Marcelo Carlini – Vou falar da CUT, que é a maior central sindical brasileira e que tem a maior confederação de servidores públicos federais como sua filiada, que é a Condsef. A CUT tem um compromisso com os ser-

vidores públicos de duas mãos: compromisso em participar da vida dos sindicatos, mas o compromisso contrário também, de os sindicatos participarem da vida da central.

Um sindicato, na sua base, é o que vai tocar a campanha salarial, fazer a negociação da greve e trabalhar a pauta de uma categoria. Já uma central sindical cumpre outro papel: lutar pelos interesses coletivos. Essa é a importância de estar numa central sindical.

Fale sobre a representatividade da CUT:

Marcelo Carlini – A CUT é um patrimônio do movimento operário mundial. Ela é quinta maior central sindical do planeta, representa 3200 sindicatos no país inteiro e representa em torno de 23

milhões de brasileiros, num país que tem uma taxa de sindicalização relativamente baixa. Então, a CUT sem dúvida nenhuma tem lugar na história do povo brasileiro e do povo trabalhador. A CUT ajudou a conquistar a democracia, a consolidar a CLT, ajudou a consolidar os direitos mais elementares.

Você reconhece a legitimidade da CUT na defesa do Judiciário Federal?

Marcelo Carlini – Claro. Os trabalhadores do Judiciário Federal têm muito a contribuir nesta luta que se abre. A gente tem posição sobre o que acontece dentro da Justiça do Trabalho. A gente sabe a quantidade de injustiças que ocorrem dentro das varas previdenciárias, por exemplo, do trabalhador que vai buscar um direito e que o Judiciário Federal acaba sendo uma parte do jogo de empurra do governo que já tinha que ter atendido esses direitos.

De um lado temos a CUT, um esteio firme para defesa dos direitos; do outro lado, os trabalhadores do Judiciário ajudando a Central e o conjunto da classe a explicar o que é, na verdade o Judiciário Federal, que está longe de ser a Casa da Justiça, dos Direitos.



Marcelo Carlini, diretor-executivo da CUT/RS

É importante o Sisejufe manter sua filiação?

Marcelo Carlini – A CUT teve uma luta muito grande e importante na defesa da democracia brasileira, lutou pela redemocratização do país nos anos 80 e hoje, em 2016, continua a luta pela defesa da democracia, contra o golpe. O Sisejufe tem que continuar filiado à CUT porque ele precisa continuar, como desde o início de sua história, ao lado da classe trabalhadora.

O Sisejufe tem que continuar filiado à CUT porque temos uma dura luta pela frente, contra a “Ponte para o Inferno” (referencia ao programa “Ponte para o Futuro”) que o governo Temer quer aplicar goela abaixo de todo trabalhador brasileiro, inclusive

os do Judiciário Federal. Eu quero lembrar que o ministro Ives Gandra, presidente do TST (Tribunal Superior do Trabalho) é o primeiro a abrir mão dos direitos trabalhistas e fazer valer o legislado sobre o negociado. A CUT e o conjunto da classe trabalhadora vão enfrentar essa posição. Se for preciso enfrentar o Ives Gandra nós vamos enfrentar. Desde o menor ao maior sindicato, vamos enfrentar a defesa da CLT e dos direitos do conjunto da classe e também dos servidores.

É uma luta de mão dupla: a CUT precisa ocupar plenamente seu lugar no serviço público e os trabalhadores do Judiciário precisam ocupar seu lugar dentro da CUT.

Eu apontaria como falha da CUT a defesa intransigente do governo

O Coletivo Renova Sisejufe defende a desfiliação do sindicato à CUT por entender que a entidade não representa mais a categoria dos servidores do Judiciário Federal. E critica principalmente o fato de a Central ter apoiado durante 13 anos o governo do PT, que na avaliação do grupo, retirou direitos dos trabalhadores neste período.

Qual a importância de um sindicato estar filiado a uma central sindical?

Coletivo Renova Sisejufe – Neste momento não é importante porque o principal é focar na reconstrução dos sindicatos. Nos últimos 13 anos, os sindicatos perderam a sua identidade enquanto representantes da classe trabalhadora. A maioria que está se desfilianando da CUT não está entrando em outra central imediatamente, exatamente por conta da defesa da reestruturação do sindicato, de se tornar uma entidade classista, representante da classe trabalhadora e isso, necessariamente, se faz internamente. Depois que se construir internamente, aí sim, poderá se reabrir a discussão de se filiar a uma central sindical, seja ela CUT, Conlutas, CTB, Força Sindical, Intersindical, ou seja, qualquer outra central que exista por aí, que a categoria decida.

Que compromissos caberia a uma central sindical atender aos seus sindicatos filiados?

Coletivo Renova Sisejufe – Não enxergo o trabalhador fazendo sindicalismo distanciado de outros trabalhadores, de uma visão classista. Este é um ponto fundamental. Uma central de boa qualidade para os trabalhadores

também tem que ter essa visão, de que trabalhadores não são amigos de patrões. Trabalhadores vão à mesa negociar, mas fazendo sua posição, batendo seu pé com posição forte. É negociar junto com os trabalhadores, não em cúpula. E a gente observou claramente que a CUT está indo pra esse lado. Não é a base, junto com sua central, que tem decidido seus rumos.

Fale sobre a representatividade da CUT:

Coletivo Renova Sisejufe – Centrais sindicais hoje não representam um sindicato classista, a representatividade fica muito pela cúpula. Já se traz para a classe trabalhadora a resposta pronta.

Eu apontaria como falha da CUT a defesa intransigente do governo. O grande erro, tanto da CUT quanto do PT, foi esse: preferiram uma política de apoio ao po-

der a uma política de apoio aos trabalhadores. E é neste ponto que a direita cresceu tanto politicamente, quanto no seio da nossa categoria. Se a direita hoje é grande, é forte, a culpa é muito mais da CUT, do PT do que daqueles que eram contrários à CUT, contrários ao PT porque esses sempre mostravam os erros do governo. A CUT e o PT procuravam ocultar os erros e defender o governo com uma proposta de negociação cupulista.

Vocês reconhecem a legitimidade da CUT na defesa do Judiciário Federal?

Coletivo Renova Sisejufe – Não vemos legitimidade nenhuma no momento. A CUT abandonou o Judiciário Federal há muito tempo, antes da filiação do sindicato à Fenajufe. A desfiliação da Fenajufe foi levada a cabo e a raba por conta disso: por conta do aban-



Leonardo Couto Chueri, integrante do Coletivo Renova Sisejufe

dono que a CUT deixou. A CUT hoje procurou exatamente trabalhar muito mais com a iniciativa privada por conta da sua aliança com o governo.

É importante o Sisejufe manter sua filiação?

Coletivo Renova Sisejufe – Uma central sindical permite que os sindicatos possam se organizar em conjunto para atingir objetivos em comum com todos os trabalhadores. A questão

é se hoje tem uma central que nos atenda neste sentido. A CUT é um problema, ela abandonou os ideais que foram bandeiras dela. A CUT teve bandeiras muito importantes na década de 80, talvez no princípio da década de 90. A gente observa que, com os petistas chegando ao poder, ela largou as bandeiras do trabalhador, que lhe foram muito caras. Em relação à esta central específica não há porque a gente ficar nela.



Assembleia geral sobre filiação do Sisejufe à CUT

Terça-feira, 24 de maio de 2016, às 12h

Em frente à Justiça Federal – Rio Branco, 241